

Heidelberg, 20 de setembro de 1885.

Mui estimado Senhor!

Por meio desta retorno, com os melhores agradecimentos, o amável envio do trabalho “Sobre o Anquilostoma Duodenal e a Anquilostomíase”, o qual muito me interessou e ao qual anexei as observações prometidas. Ao mesmo tempo, remeto-lhe algumas de minhas teses sobre o tema, a duas das quais me refiro várias vezes em minhas observações (1– “Intorno ad un caso d’anchilostomiasi”; 2– “Intorno all’Anchilostomiasi”). Conforme o senhor verá, o chamado encapsulamento, segundo a minha opinião, é apenas uma simples muda. Leuckart, com o qual tive a oportunidade de conversar sobre isso, concordou comigo. Além disso, naquela ocasião, eu descrevi dois estágios sucessivos de desenvolvimento do Anquilostoma que ocorrem no intestino humano. Um deles corresponde a um do *D. trigonocéfalo* (Leuckart, v.II, p.433), o outro ocorre nas paredes do intestino humano. Também provei que, na Itália, o Anquilostoma só é encontrado nas regiões da malária (*paesi paludosi*). Como também descrevi a secção de um caso típico de Anquilostomíase, cujo diagnóstico patológico macro-microscópico também foi controlado por Bizzozero, sobretudo no que diz respeito à medula espinhal (“Intorno ad un caso d’anchilostomiasi”). Nesse mesmo caso típico, descrevi ainda o diagnóstico de fundo de olho. De resto, recomendo os meus pequenos ensaios anexados e as minhas observações que acompanham o seu trabalho. Caso uma ou outra não lhe pareça clara, estarei sempre à disposição, com prazer, para uma explicação mais detalhada ou eventual tradução.

O senhor teria condições de remeter-me algum parasita humano *brasileiro* (sobretudo a *Filaria*)? Eu lhe seria muito grato.

Com saudações do seu

p. Battista Grassi

P.S.: meu endereço até o final de outubro:

Heidelberg – Hanigtstrasse, 208.